TCC/UNICAMP
Ub1g
2307 FEF/805

JOSÉ ERB UBARANA JÚNIOR

"GINÁSTICA ARTÍSTICA POSSÍVEL NA ESCOLA: OS GINASLOUCOS"

CAMPINAS - 1993

TCC/UNICAMP
Ub1g
1290002307

JOSÉ ERB UBARANA JÚNIOR

"GINÁTICA ARTÍSTICA POSSÍVEL NA ESCOLA: OS GINASLOUCOS"

Trabalho apresentado como exigência parcial para obtenção de título de especialista em - Educação Física Escolar, na Universidade - Estadual de Campinas, sob a Orientação - da Profa. Silvana Venâncio Freire e co-orientação de Ida Antunes Carneiro Martins.

CAMPINAS - 1993

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo incentivo à distância e a presença permanente.

À meus irmãos, pela retaguarda sempre preparada.

À minhas amigas professoras que construíram junto comigo este trabalho: Fernanda, Anita e Lilian.

À minha orientadora Silvana, pelo incentivo, pelas mãos, pelo prestígio e pela presença em minha vida.

À minha orientadora, amiga, irmã, colega, e alma especial Tita, que sem ela não saberia dosar meus passos.

Às minhas orientadoras pedagógicas e educacionais, muito especiais, que me ensinaram dia-a-dia os segredos de ser professor: Selma, Stella e Maria Alice.

Às minhas colegas professoras de classe de 3ª séries: Lilia, Deglair, Regina, Maria Inês, Daniela, Ana Lúcia e Vera ("tia"), pelo apoio e carinho

Aos outros colegas da área de Educação Física infantil, a mestra Beth e Professor Maurício, pelas trocas e incentivo.

À meu grande amigo, afilhado, irmão, José Luís (Zecão) pela grande retaguarda ao trabalho.

À meu amigo Júlio Gavião pela instrumentação profissional e amizade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

I - A origem do trabalho.

II - Pressupostos pessoais que nortearam o projeto.

III - Localização do projeto "Ginasloucos".

IV - A estrutura do projeto "Ginaslouco".

V - Conclusão.

VI - Anexos.

INTRODUÇÃO

Esta monografia traz o relato de um projeto de trabalho, que vem sendo realizado há 2 anos e que demonstra a busca de adequação do conhecimento adquirido por mim, até aqui, em relação à minha prática diária, no Colégio Notre Dame de Campinas.

O primeiro capítulo "A origem do projeto" fala sobre o período do planejamento de 1992, no Colégio Notre Dame de Campinas, quando foi feito o resgate dos objetivos gerais da escola, à partir dos quais cada área de conhecimento estabeleceu seus objetivos.

No segundo capítulo, fala um pouco sobre uma tese pessoal de como deveríamos estar organizando duas quetões básicas dentro do conteúdo da Educação Física. São elas: o "Como Fazer" e "O Que Fazer".

No capítulo seguinte, faço uma localização do referido projeto, dentro da organização dos objetivos pedagógicos, que foram confeccionados por etapas, do geral para o específico.

Em "A estrutura do projeto ginasloucos" relato o projeto propriamente dito, subdividido em itens: o programa geral da 3ª série, o programa bimestral (o que contém o projeto "Ginasloucos"), a estrutura de aula (programa diário) e estratégias de apoio ao conteúdo, ou seja, situações paralelas que proporcionaram um melhor rendimento e envolvimento por parte das crianças.

Na conclusão, falo do sentimento de "fazer funcionar" uma proposta concreta de trabalho e da resposta postiva das crianças frente ao trabalho.

I - A ORIGEM DO PROJETO

Para falar do projeto "Ginasloucos" propriamente dito, é necessário antes, fazer uma localização da estruturação da escola e das etapas de planejamento que propiciaram a sua realização:

No período de planejamento, final de janeiro de 1992, a coordenação pedagógica do Colégio Notre Dame de Campinas, em reunião geral com os professores, encaminhou um resumo de idéias, feito por esta coordenação, que deveriam estar embutidos no planejamento de todas as áreas de estudo, respeitando o estágio de cada faixa etária. Estas idéias foram estraidas de documentos oficiais da Congregação de Santa Cruz (mantenedora de escolas de 1° e 2° graus e Colégio Notre Dame de Campinas, de origem cristã e sem fins lucrativos), e passaram a funcionar como objetivos gerais da escola devendo estar presentes nos planejamentos anuais, servindo de pressupostos filosóficos da prática educacional da escola. Seriam os seguintes os objetivos gerais:

- Construção de uma identidade comunidade-escola, ou seja, promoção de situação por parte da escola que permita a participação de pais, alunos, professores e funcionários, valorizando a importância dos papéis de cada um para existência da escola e desta forma gerar respeito e integração.

- Educar como processo de humanizar, conscientizar e libertar a pessoa humana; que pressupõe uma visão de mundo transformadora da realidade, que leve a questionamento da ordem estabelecida; com enfoque para o que é desumano, injusto ou anti-ético.

- Desenvolver a tarefa educacional, fundamentada no processo de construção da pessoa humana, relacionada com a sociedade, tendo em vista a formação de cidadania.

- Oferecer uma qualificação educacional, a partir de uma postura cientifica (entender, refletir, avaliar, questionar, contextualizar, levantar hipóteses, confirmar e sugerir) e uma postura crítica da educação, concretizada no ensino e na pesquiza, ou seja, que a qualidade do ensino não esteja ligada somente a transmissão de informações acadêmicas, mas também na integração e avaliação por parte do aluno destas informações.

- Desenvolver a prática educacional inserida na realidade social, relacionando o conteúdo com as experiências da sociedade.

- Vivenciar valores cristãos (respeito, justiça, denúncia do individualismo, da competição social, da exploração, fé) na comunidade-escola, considerando-a como espaço de evangelização, ou seja testemunhar estes valores.

- Promover a participação das pessoas comprometidas com o projeto pedagógico, visando a construção da comunidade-escola, abrindo espaço para manifestação destas pessoas na busca dos objetivos propostos.

Convém esclarecer que, na estrutura funcional da escola, este projeto está submetido à orientação pedagógica de 2ª a 4ª série do 1º grau, que por sua vez é integrante do grupo de orientação pedagógica da escola e vinculado à vice-diretoria pedagógica.

A Congregação de Santa Cruz, procura através de seus documentos, formar uma mentalidade, dentro do corpo docente, de que ao garantir uma classe privilegiada mais "justa, dinâmica, original, autêntica" (segundo documento da sociedade civil dos irmãos de Santa Cruz) possa estar levando à sociedade, indivíduos com poder e desejo de trasformação.

A partir do momento em que foram passadas ao corpo docente os objetivos gerais, enquanto escola; a área de Educação Física até a 4ª série, montou seu currículo específico, levando em consideração tais objetivos. Gostaria de ressaltar que este curriculo é o produto de anos anteriores de trabalho, que foram sendo desenvolvidos e aperfeiçoados, o que resultou, até o momento, num quadro curricular baseado em temas centrais para cada série. Esses temas são desenvolvidos por projetos de trabalho que podem ser semestrais, bimestrais ou mensais.

No caso do "projeto Ginasloucos", aplicado para as 3ªs séries, é semestral (1º).

Falando um pouco do projeto, ele originou-se de outra proposta de trabalho para 3ªs séries, que tinha como objetivo o contato inicial com os alunos com os movimentos de esportes eleitos por eles. A Ginástica Artística aparecia como um interesse forte ertre os alunos, isso despertou a nossa atenção. Passamos então a desenvolvê-lo, a partir de 1992, como um projeto específico, intitulado "Ginasloucos".

Analisando o projeto de uma maneira geral, pensando nas suas possibilidades, acreditamos que o momento das 3ªs séries é ideal para a exploração de movimentos ginásticos e acrobáticos, uma vez que o currículo de 2ªs séries reforça o trabalho lúdico do desenvolvimento de habilidades básicas através de grandes jogos, portanto estaríamos (do ponto de vista motor/cognitivo) no momento seguinte. Pensando da mesma forma em relação às 4ªs séries, que tem como tema central o desenvolvimento introdutório das habilidades esportivas, acreditamos que estaríamos trabalhando com os pré-requisitos.

Cabe aqui uma breve reflexão sobre duas questões gerais que estavam presentes neste momento: como fazer com segurança e como fazer com interesse por parte das crianças.

Na primeira questão antes de mais nada é importante que se garanta um conhecimento prévio, técnico dos movimentos a serem ensinados, assim como das formas de proteção corporal, realizadas pelo professor , na fase inicial desta aprendizagem. Acredito que este domínio, por parte do professor, seja indispensável, mesmo que a proposta do projeto não tenha uma finalidade de rendimento e de exigência técnica.

A segunda questão, acredito que iremos trabalhar mais detalhadamente, à frente deste trabalho. No momento, indicaria só os procedimentos de se trabalhar com grupos específicos de crianças (com habilidades mais próximas), cujo processo de formação e organização será mais detalhada à frente, que garantem um maior aproveitamento da criança que faz dentro das suas reais possibilidades; e indicaria também o procedimento de se trabalhar o conceito de "aquecimento", através de jogos e brincadeiras, num momento preliminar à partir de Ginástica Artística de cada aula. Estes procedimentos praticamente garantem uma pré-disposição orgânica, cognitiva e sócio-afetiva para as atividades de Ginástica Artística que num primeiro momento, lhes são desafiadoras.

II - PRESSUPOSTOS PESSOAIS QUE NORTEARAM O PROJETO

Este projeto de trabalho está carregado de valores da minha experiência profissional, que tem uma origem tecnicista principalmente enquanto prática e que busca referências teóricas que a justifiquem.

Infelizmente, esta dicotomia do conhecimento teórico e do conhecimento prático, que historicamente acompanha a Educação Física, fez parte da minha formação profissional e traz ainda seus desdobramentos na busca de uma unificação.

E é na busca deste ponto, que encaminho a discussão deste capítulo. Segundo Mizukani (1) "há várias formas de se conceber o fenômeno educativo. Por sua própria natureza, não é a realidade acabada que se dá a conhecer de forma única e precisa seus múltiplos aspéctos", reforçando a idéia de variedade das correntes nas abordagens de ensino presentes na realidade brasileira. E tendo como chave-mestre de minha atuação, não negar a existência das diferentes abordagens do processo educativo e seus estudos, e não passar a defender uma delas somente como quem escolhe um time de futebol para torcer, é que concordo com Mizukami (1) quando diz que "cada abordagem traz diferentes ângulos de observação do mesmo objeto: a educação", e ainda segundo Mizukami (1) "...apesar, no entanto, de constituírem formas de reducionismo, estas propostas são explicativos de determinados aspéctos do processo ensino-aprendizagem, não podendo ser desconsideradas (. . .) o conhecimento humano, pois, dependendo dos diferentes referênciais, é explicado em sua gênese e desenvolvimento, o que, consequentemente, condiciona conceitos diversos de homem, mundo, cultura, sociedade, educação, etc. Dentro de um mesmo referencial, é possível haver abordagens diversas, tendo em comum apenas os diferentes primados: ora do objeto, ora do sujeito, ora da interação de ambos."

Justifico não só este projeto de trabalho, mas também a presença da Educação Física dentro da escola, como um componente curricular bem definido, enquanto conteúdo e objeto de estudo.

Este pensamento, no meu modo de ver, deve girar em torno de duas questões básicas:"O que fazer" e "Como fazer". E aqui vou me arriscar a dizer que estas duas questões (pensando em qualidade) vem de fontes diferentes, ou seja, são melhor justificadas à partir de diferentes abordagens do processo de ensino, e que a eficiência e qualidade da Educação Física escolar passa, neste momento, pela conjugação de duas correntes: a desenvolvimentista e a construtivista.

É inegável que os estudos desenvolvimentistas dão um suporte considerável a distribuição das possibilidades de trabalho de Educação Física escolar, o "o que fazer" fica melhor organizado, permitindo inclusive uma visão de currículo, como foi o nosso caso, dentro da escola.

Nesta abordagem, justifico o projeto "Ginasloucos", pois este permite que a adequação das possibilidades de movimento à faixa etária de 3ª série. Segundo Manoel (2): "até aproximadamente 10 a 12 anos, o desenvolvimento se caracteriza principalmente pelo refinamento e diversificação na combinação destas habilidades básicas, em padrões cada vez mais complexas".

Como citei anteriormente, a estimulação de conteúdos da Educação Física da pré-escola à 4ª série do 1º grau, dentro do nosso grupo de trabalho, seguiu um modelo desenvolvimentista, que dentro da nossa visão e experiência, pareceu-nos mais adequado à nossa realidade, a proposta de desenvolvimento hierárquico do comportamento motor, justificando que "este desenvolvimento hierárquico deve, através da diversificação e complexidade, possibilitar a formação de estruturas cada vez maiores organizadas e complexas"(2).

Porém, não podemos estar cegos ao fato de que este modelo embora bem justificado, deixa lacunas no procedimento de trabalho cotidiano, levando a um tecnicismo das condutas e consequentemente a possibilidade de afastamento de aspectos importantes na educação atual: o humano, a relação, a troca, o sentir.

E é neste ponto que retomo a outra questão básica: o "como fazer": neste sentido vejo que este projeto de trabalho deve buscar como se adequar a um momento construtivista na Educação Física escolar, que busca estratégias de ensino que não atrapalham a manifestação e a co-participação do aluno no processo pedagógico; acontece que muitas vezes, esta busca perde o referencial do que deve ser trabalhado, em função do processo. O contrário também acontece, ou seja, a escravidão do conteúdo em detrimento do processo.

Estas questões acabaram acompanhando a estória deste projeto de trabalho que tenta permitir a cada abordagem o seu devido espaço. O que acabou acontecendo, é que a visão do todo, é que nos permite transitar, em cada situação sugerida, para resolução às vezes mais interessantes dentro de uma ou de outra abordagem, em busca de um trabalho de maior qualidade. E mais do que nos prender a esse ou àquele "time" estamos tentando valorizar os estudos de cada segmento, reforçados na idéia de Freire (3): "No meu entender, a Educação Física não é apenas a educação do ou pelo movimento: é educação de corpo inteiro, entendendo-se, por isso, um corpo em relação com outros corpos e

objetos, no espaço. Educar corporalmente uma pessoa não significa provê-la de movimento qualitativamente melhores, apenas".

Esta discussão presente até aqui, envolve aspectos de planejamento e metodologia que nos acompanharam na formação e desenvolvimento do projeto. Porém, gostaria de citar aspectos avaliativos, que logicamente, seguiram o mesmo modelo presente no projeto, avaliar, além do sentido de medir, a apropriação motora, com ênfase à evolução e não ao produto final, parece-nos uma necessidade que deveria seguir lado a lado com uma avaliação sócio-afetiva do envolvimento da criança com o conteúdo, com o colega, com os professores e consigo mesma.

Esses dois aspectos avaliativos, resultaram numa ficha de observação do aluno (conforme Anexo 1) e foram adequados, no nosso modo de entender, à proposta assim como esta existe hoje.

A seguir falarei um pouco da localização pedagógica (institucional) do projeto.

(1) - Mizukami, Maria da Graça N., "Ensino: as abordagens do processo", E.P.U.,1986, São Paulo-S.P.

(2) - Manoel, Edison de Jesus el alii.,"Educação Física escolar; fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista". São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.

(3) - Freire, João Batista; "Educação de Corpo Inteiro", Ed. Scipione, 1989 - São Paulo S.P.

III - LOCALIZAÇÃO DO PROJETO "GINASLOUCOS"

Antes de entrarmos na exposição do projeto "Ginasloucos" seria importante fazer sua localização, dentro da sua estrutura curricular até a 4ª série do 1° grau.

Historicamente, a área de Educação Física Infantil (Pré-escola à 4ª série) do Colégio Notre Dame de Campinas estruturou nos últimos anos, a divisão do seu trabalho, segundo uma tendência desenvolvimentista, porém com a organização de objetivos propostos pela orientação pedagógica da escola, à partir de 1992, houve uma aproximação de aspectos construtivistas que deveriam estar mais presentes na nossa prática; em discussão com o corpo docente.

Dentro desta organização de objetivos, em algumas etapas foi feita uma subdivisão em 3 itens: cognitivos, sócio-afetivos e motores. Gostaria de não polemizar muito nesta discussão, apenas esclarecer que esta divisão não tem indícios de uma fragmentação do ser humano, do seu conhecimento, ou alguma discussão parecida; apenas, aconteceu em função de uma maior explicitação e uma facilitação do processo de formulação e sistematização.

As etapas de formulação foram as seguintes: objetivos gerais de cada segmento(no caso do projeto está inserido no segmento de 2ª a 4ª série do 1° grau), objetivos gerais da área de Educação Física(Pré-escola à 4ª série do 1° grau) e finalmente, objetivos específicos de Educação Física para 3ª série do 1° grau.

Passamos a detalhar melhor cada etapa de objetivos:

3.1.- Objetivos gerais do segmento de 2ª a 4ª série do 1° grau:

A - Sócio-afetivo:

- Despertar o trabalho em pequenos grupos (2ª séries - proposta inicial).
- Valorizar o trabalho em pequenos grupos: levantamento maior de possibilidade (3ª série).
- Sistematizar o trabalho em pequenos grupos - o professor deve estar mais aparelhado de propostas que dinamizem e operacionalizem este trabalho dos alunos (4ª série).

B - Físico-Motores:

- Dominar os movimentos nas áreas específicas de Educação Física, Teatro e Educação Artística, de forma compatível com cada faixa etária.
- Dominar o grafismo correto de letras e numerais.
- Dominar o espaço físico, sabendo utilizá-lo.

C - Cognitivo:

- Tornar o aluno sujeito do seu processo de aprendizagem.
- Desenvolver criticidade nas diferentes áreas de estudo.
- Despertar criticidade do aluno, permitindo que este aplique-a uma situação de aula
- Efetivar a prática-pedagógica reflexiva, crítica e criadora, tanto com relação ao aluno como ao professor.
- Tornar a avaliação diagnóstico para integrá-la no processo ensino-aprendizagem, não somente medida.
- Promover a interdisciplinaridade entre as áreas de estudo deste segmento.

Estes itens foram tirados das discussões dentro do grupo de professores do segmento do Colégio Notre Dame de Campinas de 2ª a 4ª séries do 1º grau, e figuraram como proposta comum antes da formulação dos objetivos específicos de cada área de estudo. Como foi exposto no capitulo I, esta etapa de formulação foi o passo seguinte após o estudo dos objetivos gerais do Colégio.

Vale comentar que o maior detalhamento de cada item se faz melhor compreender na exposição do projeto propriamente dito, mais adiante.

3.2.- Objetivos Gerais da área de Educação Física (Pré-escola à 4ª série):

A formulação destes objetivos tiveram, além dos documentos até então formulados em planejamento, determinando os objetivos anteriores, como espinha dorsal o documento da secretaria do estado de educação de São Paulo, "Educação Física no ciclo Básico", de 1989. Este documento foi estudado para a formulação dos nossos objetivos específicos, que passam a ser colocados na forma de item:

- Desenvolver as atividades físicas e as habilidades motoras favorecendo o desenvolvimento do pensamento.
- Compreender os atos motores levando à percepção da realidade concreta sujeito-mundo.
- Desenvolver a criatividade, evitando a dependência da criança em relação ao adulto e aos modelos por eles fornecidos.
- Estimular a participação da criança, oferecendo-lhe a segurança indispensável para a realização das ações motoras, favorecendo a auto-confiança e a integração social.
- Desenvolver a competição dentro de um espírito de cooperação, através de atividades em grupo, levando o aluno a perceber a importância do vencido para que haja um vencedor.

- Desenvolver as habilidades sem perder a dimenção da história da criança e da sua construção, na relação que estabelece com o mundo.

3.3.- Objetivos específicos de Educação Física para a 3ª série do 1º grau:

Esta etapa de formação de objetivos vem após, a formulação dos objetivos 3.1 e 3.2., e tenta adequá-la à realidade da faixa etária. Nesta série, é desenvolvido o projeto "Ginasloucos", detalhado no capitulo IV.

Os objetivos estão divididos em:

A - Sócio-afetivos:

- Favorecer o desenvolvimento da confiança e auto-estima.
- Aplicar atitudes competitivas em que se evidencie os papéis de interdependência, oposição e cooperação.
- Buscar o controle da criança sobre si mesma, em relação aos medos, ansiedades e motivação para descobertas de novas possibilidades, frente às situações motoras mais complexas (destrezas) e outras situações de aula.

B - Físico-motores:

- Favorecer o aumento de possibilidades das capacidades físicas e perceptivas, através da execução destes de forma combinada.
- Favorecer o desenvolvimento das destrezas motoras, objetivando uma introdução a jogos pré-desportivos (movimentos técnico desportivos).

C - Cognitivos:

- Organizar-se em grupos para um objetivo em comum.
- Conhecer e compreender suas dificuldades.
- Compreender o processo de formulação de regras no decorre das atividades em aula, até a sua reformulação.

Toda esta discussão de objetivos foi importante na determinação dos conteúdos de Educação Física da pré-escola até a 4ª série do 1º grau, que de certa maneira, foram melhor justificadas à partir deste processo.

No caso específico das 3ª séries do 1º grau, estas turmas acabaram, desenvolvendo um trabalho com enfoque ao aumento de possibilidade de Habilidades Básicas trabalhadas até a 2ª série, principalmente na forma de contato inicial com gestos desportivos, sem ter como objetivo final a execução perfeita do movimento.

Apresento em anexo II, um quadro curricular originário de toda esta discussão, até a 4ª Série do 1° grau, ao final da monografia.

IV - A ESTRUTURA DO PROJETO "GINASLOUCOS"

Como foi comentado anteriormente, esta experiência surgiu no Colégio Notre Dame de Campinas, com as turmas mistas de 3ªs séries do 1° grau, à partir de um outro projeto de trabalho que manifestou um interesse generalizado (por parte das crianças) pela Ginástica Artistítica. Aconteceu no ano de 1992 e foi reprisada neste ano de 1993. As aulas tinham 45 minutos, aconteciam 2 vezes por semana. Trabalhamos em 2 professores que contavam com o seguinte material: 06 colchões, aros, cordas elásticas, cordas individuais, 2 plintos, bolas coloridas, 2 mini-tramps, 2 colchões grossos, 2 bancos suécos.

Gostaria de comentar que esta experiência surgiu inicialmente do interesse manifesto de crianças de faixa etária de 9-10 anos, mas acredito que o empenho dos professores em trabalhar com este conteúdo é fundamental para seu sucesso, uma vez que temos que vencer receios e restrições de conhecimento especifico em Ginástica Artistica (como no meu caso, que não tinha um passado esportivo ligado à Ginástica Artística) que devem necessariamente ser superadas através do estudo bibliográfico específico.

Uma vez que este projeto passava pela vivência lúdica de movimento ginásticos e acrobáticos, sem perder de vista o limite individual de cada criança e também sem rigidez técnica de movimento, se faz necessária a apropriação das informações técnicas específicas da Ginástica Artística, assim como de unidade e técnica.

Passo a fazer a exposição do projeto, propriamente dito, partindo de sua localização no programa anual elaborado para as 3ªs séries até o seu programa diário, conforme os itens:

4.1. - Programa geral da 3ª série
4.2. - Programa bimestral (Projeto Ginasloucos)
4.3. - A estrutura de aula (Programa Diário)
4.4. - Estrutura de apoio ao conteúdo:
    A - Visita ao Ginásio de Ginástica Artística
    B - Coleta de dados
    C - A Apresentação do Festival
    D - Grupo específico de trabalho

4.1. - Programa geral da 3ª série

A partir do quadro geral curricular de Educação Física da pré-escola até a 4ª série do 1° grau do Colégio Notre Dame de Campinas, apresentado no capitulo anterior, é interessante notar que para nós, professores da área de Educação Física do Colégio Notre Dame, a 3ª série funciona como uma espécie de transição onde as habilidades básicas

fisico-motoras e cognitivas que são trabalhadas de forma generalizadas e exploradas na 3ª série, rumo a um horizonte de vivência de habilidades ligadas aos esportes (de forma introdutória na 4ª série e efetiva à partir da 5ª série).

Desta forma, vejo o espaço de 3ª série ideal para o desenvolvimento de um projeto que envolve habilidades de um maior grau de exigência como as presentes em movimentos ginásticos e acrobáticos; uma vez que a criança traz no seu repertório, os pré-requisitos motores (pelo menos vivenciadas).

O programa anual de Educação Física para as 3ªs séries está assim subdividida:

1° bimestre	- Postura e alongamento (pré-condicão para o esforço)
(Fev, Março, Abril)	- Projeto Ginasloucos: enfoque - solo
	Projeto com vivência e desenvolvimento de movi - mentos de Ginástica Artística.
2° bimestre	- Projeto Ginasloucos: enfoque - aparelhos
(Maio, Junho)	revisão e aperf. de solo
	- Apresentação do Festival dos "Ginasloucos"
3° bimestre	- Projeto dos Esportes
(Agosto, Setembro)	Projeto com vivência de habilidades esportivas variadas presentes em alguns esportes (4) es - colhidos pelas crianças, através de jogos po - pulares adaptados e pré-desportivos enfocan- do movimentos daqueles esportes.
4° bimestre	- Projeto dos Esportes (continuação).
(Outubro, Novembro)	

4.2. - Programa bimestral (Projeto Ginasloucos)

Neste subitem, gostaria de relacionar quais os elementos que foram trabalhados nos 2 bimentres que duram o projeto, para uma visualização da divisão desses elementos no programa. Portanto, farei a divisão da dinâmica da aula e de situação surgidas durante a mesma no subitem 4.3..

Passo a relacionar os temas principais infocados em cada aula do semestre letivo que foram assim distribuídos:

Fevereiro	1ª aula	- Apresentação do projeto. - Diagnóstico da experiência da turma dentro da Ginástica Artística. - Discussão e proposta da forma de trabalho.
	2ª aula	- Adaptação da classe ao espaço de trabalho e exploração de materiais: atividade livre.
	3ª aula	- Movimentos Ginásticos Básicos - MGB : Rolamentos e variações (frente, lado)
	4ª aula	- MGB : Rolamentos e variações (frente, lado, trás)
	5ª aula	- MGB : Rolamentos e variações (frente, trás)

Março	1ª aula	- Mov. Acrobáticos e Ginást. Básicos - MAGB : Revisão de rolamento e início mergulho.
	2ª aula	- MAGB : Revisão de rolamento e mergulho
	3ª aula	- MAGB : Estrêla
	4ª aula	- MAGB : Estrêla
	5ª aula	- MAGB : Rodante
	6ª aula	- MAGB : Rodante e revisão de estrêla
	7ª aula	- MAGB : Rodante e estrêla
	8ª aula	- MAGB : Revisão rodante, estrêla e rolamento
	9ª aula	- MAGB : Início parada de cabeça (3 apoios)
	10ª aula	- MAGB : Parada de cabeça (3 apoios) + aula de exploração de materiais (livre)

Abril	1ª aula	- MAGB : Parada de cabeça (3 apoios).
	2ª aula	- MAGB : Parada de mão (2 apoios)
	3ª aula	- MAGB : Parada de mão (2 apoios)
	4ª aula	- MAGB : Equilíbrio - Avião e Ponte ou Semi-ponte
	5ª aula	- MAGB : Equilíbrio - Avião e Ponte ou Semi-ponte
	6ª aula	- MAGB : Revisão de mergulho e introdução à mortal mini-tramp
	7ª aula	- MAGB : Revisão de mergulho e mortal (mini-tramp)
Maio	1ª aula	- MAGB : Revisão de parada 3 apoios, estrela, rodante.
	2ª aula	- MAGB : Revisão de parada 3 apoios, estrela, rodante.
	3ª aula	- MAGB : Revisão de parada 2 apoios
	4ª aula	- MAGB : Revisão de parada 2 apoios
	5ª aula	- MAGB : Revisão dos elementos vistos até aqui
	6ª aula	- MAGB : Salto sobre o plinto
	7ª aula	- MAGB : Salto sobre o plinto + mergulho
	8ª aula	- Aula livre : exploração de materiais.

Junho	1ª aula	- MAGB : Avião e equilíbrio : banco suéco.
	2ª aula	- MAGB : Equilíbrio (banco suéco), Mergulho e mortal (mini-tramp)
	3ª aula	- Visita ao ginásio de Ginástica Artística - vivência nos aparelhos com monitores.
	4ª aula	- Definição de sequência, montagem pelas crianças e apresentação (elementos de preferência pessoal)
	5ª aula	- Aprimoramento e montagem de sequências
	6ª aula	- Aprimoramento e montagem de sequências
	7ª aula	- Ensaio de sequências e montagem da apresentação dos Ginasloucos.
	8ª aula	- Ensaio de sequências e montagem da apresentação dos Ginasloucos. - Ensaio geral : Festival "Ginasloucos".
	9ª aula	- Ensaio geral : Festival "Ginasloucos".
	10ª aula	- Apresentação do "Ginasloucos" para as crianças das outras séries.

4.3. - A estrutura de aula (Programa Diário)

A aula propriamente dita estava dividida em 3 momentos: ativação, alongamento e desenvolvimento dos exercícios específicos de Ginástica Artística - tema central da aula.

Esta divisão surgiu da necessidade de dar as nossas aulas um caráter mais dinâmico do que simplesmente a vivência de sequências pedagógicas. Mesmo assim nosso trabalho possuia uma estrutura bastante convencional, o que nos preocupava. Queria fugir de uma linha tecnicista (influência forte na minha formação profissional).

Isto foi solucionado à partir do momento em que, junto com as professoras que também desenvolveram o trabalho, visualizamos que o momento de vivência e aprendizado de movimentos construídos (técnicos), tem que seguir certas normas de conduta como: explicação, correção, proteção, indicação de posicionamento de apoios, flexão/extensão, contração/descontração, demonstração e decomposição do movimento, que inegavelmente tem um caráter técnico, e que na garantia de entendimento do conteúdo, dificilmente, possibilita que esse momento seja muito diferente.

Por outro lado, o que acredito ser bastante significativo é o fato de que outros momentos da aula podem e devem seguir em direção à procedimentos de apoio mais abertos, em direção à uma prática mais construtivista, pois estes momentos é que podem estar garantindo um conteúdo transmitido com mais cumplicidade por parte do professor e do aluno.

Estes momentos estão ligados à preparação para a parte central da aula, ativação e alongamento, onde procurávamos provocar a reflexão sobre os movimentos realizados, porquê os realizávamos, qual a melhor forma de realização.

Passo a falar com mais detalhes de cada parte da aula:

A - Ativação: (duração: 15 minutos)

Trabalhamos aqui inicialmente questionamentos do tipo: "O que seria bom para nosso corpo fazer antes dos exercícios?", "Como deveríamos nos preparar para fazer os exercícios?" - as respostas encaminham-se para o conceito de aquecimento na linguagem das crianças.

Após isso, levantamos: "Como fazer aquecimento" - as respostas levam ao correr, ao movimentar-se, porém o descontentamento logo aparece em algumas falas, pois, embora os alunos assumam que é importante estar preparado e aquecido para aprender exercícios ginásticos e acrobáticos, não demonstram muito interesse em executar esta parte, com falas até de que estaria "tirando tempo de algo mais legal".

Nesta situação, lançamos uma outra proposta:

- "E quando estamos jogando ou brincando estamos nos aquecendo?" - "É possível aquecer usando jogos e brincadeiras conhecidas de vocês?" - à partir dai, a receptividade ao "aquecimento" passou a ser total, e assim combinamos algumas regras para estes jogos e as discutimos:

  - que os jogos deveriam envolver corridas ou grandes movimentos.
  - que o tempo para à vivência destes seria limitada, pois teríamos outra parte a ser trabalhada em aula.
  - que utilizaríamos os jogos como um meio.
  - que levantaríamos com eles quais poderiam ser estes jogos e brincadeiras, porém ficaria a cargo dos professores organizar os jogos mais compatíveis com cada fundamento do dia.
  - que poderíamos repetir jogos, caso fosse de interesse geral.

Logicamente, algumas crianças levaram mais tempo para entendimento dessas regras e sempre que o questionamento aparecia ele era retomado com o grupo nas partes finais da aula.

Foi observado que o jogo deu uma outra dinâmica à aula uma vez que a necessidade de movimento das crianças eram respeitadas.

Apresento alguns jogos e brincadeiras utilizadas para "aquecer":

- pega-pega (variações)
- esconde-esconde
- guerra das bolas (regras simplificadas)
- queimada
- futebol
- estafeta
- guerra de rabos (regras simplificadas)
- mãe da rua
- policia e ladrão
- pick-bandeira
- corrida de caranguejo
- corrida de carriola
- etc.

Um outro aspecto que acaba surgindo, nesta discussão, é a demonstração de alongamento como sendo aquecimento.

Esta é uma situação interessante que possibilitou a complementação da ativação cardio-respiratória, que é a preparação muscular e articular específica dos fundamentos envolvidos, e que acabou tornando-se parte específica da aula.

B - Alongamento: (duração de 5 a 10 minutos)

Algumas crianças trazem no seu conhecimento, exercícios de alongamentos vivenciados em outros ambientes; este é um momento da aula interessante para socializar este conhecimento.

Formando um círculo, o professor pede contribuição para "alongar" e ele próprio traz as suas.

Progressivamente, à partir do momento em que foi feita uma distinção do "aquecer" e do "alongar", diariamente durante o trabalho vamos discutindo as necessidades e os porquês de cada procedimento, despertando uma maior conscientização da criança sobre aspectos pré-condicionantes para o esforço.

C - Parte principal (fundamento de Ginástica Artística)

Conforme a disposição dos fundamentos trabalhados ao longo do projeto, no cronograma bimestral apresentado no item 4.2., farei o detalhamento de 9 fundamentos (atividades) presentes no conteúdo conforme os itens abaixo:

- Fundamento (F)
- Como foi trabalhado (CFT)
- Situação surgida (SG)
- Análise (A)

- Atividade 1 :

F):- Rolamento de frente.

CFT):- apoio de mãos à frente, olhar o colega de trás por baixo da perna (em afastamento lateral) rolar.

- com pompom de lã preso no queixo e peito, executar anterior.
- com plano inclinado, executar anterior.
- em duplas.
- em situação de tarefa de estafeta.

SG):- dificuldades em não apoiar a parte superior da cabeça no colchão, para alguns.
- sobrecarga na cervical para alguns
- todos rolaram em várias ou algumas das situações propostas.

A):- Trata-se de um fundamento tranquilo de ser executado para a maioria, porém quando utilizado em situação de estafeta, necessita-se chamar a atenção para não ter pressa na execução, podendo também ser limitada a forma de deslocar-se até o local do rola - mento, o que proprocionaria menor velocidade de chegada antes do rolamento para evitar lesão.

- Atividade 2 :

F):- Rolamento de costas.

CFT):- com queixo encostado no peito, desequilibrar o quadril para trás e rolar com o auxílio do professor.(enfoque para apoio de mãos acima dos ombros para empurrar o colchão).
- idem anterior com pompom de lã preso no queixo e peito.
- idem em plano inclinado com colchão.
- idem a partir da posição de pé.

SG):- dificuldades de continuidade do movimento numa transferência de peso para culminar na inversão.
- sobrecarga de cervical, quando as pernas vão para trás.

A):- Nem todas as crianças que apresentam uma certa facilidade em executar o rolamento de frente, apresentam a mesma para o de costas, pois a situação de transferência de peso da frente para trás, torna-se mais receiosa.

- Atividade 3 :

F):- Mergulho.

CFT):- enfocando-se bastante nos aspectos de proteção de que o essencial seria o contato inicial no colchão feito com as mãos, que encaminham para o rolar após a destrava dos cotovelos e o queixo junto ao peito.
- trabalho sucessivo de rolamento de frente com pequenos obstáculos (corda e aro)
- objeto para o contato das mão colocadas em sequência, com distância do objeto sendo aumentada gradualmente no solo.
- mergulho no colchão grosso, com aumento de dificuldade corresponde para cada criança em relação ao objeto a ser transportado antes a chegar ao colchão (ex: distância de uma corda individual no chão, aro, colega em 4 apoios, etc.)

A):- Este fundamento gera no inicio do seu aprendizado um certo receio, principalmente para crianças mais pesadas; porém foi observada que a medida que a transferência de peso do ato de tocar o colchão para o rolar vai sendo mais incorporado, o receio é superado.

A partir daí, a realização torna-se um gostoso desafio, acontecendo até o ensaio de pequenos mortais.

A participação do professor no trabalho de proteção e auxilio ao rolar, tornou-se indispensável.

(Também foi utilizado o mini-trampolim em algumas tarefas)

- Atividade 4 :

F):- Estrêla

CFT):- destaque para os 4 apoios sucessivos (mão, mão, pé, pé): trabalho de mata-borrão.

- idem em cima da corda esticada ou circulo no chão.
- sequências de aros colocados no chão, com objetivo de localizar apoio das mãos.
- com o auxilio da tampa do plinto ou banco suéco: apoiar mãos e transpor as pernas, alternadamente.
- utilização de gramados abertos para exploração livre do movimento.

A):- Movimento de grande interesse das crianças que gradativamente vão tendo motivação em praticá-lo, de forma desafiadora, inicialmente que percebem que tem um relativo dominio, passam a executá-la com frequência em situações livres.

- Atividade 5 :

F):- Rodante.

CFT):- em 6 apoios no chão, enfoque para o trabalho de repulsão braços-solo.

- execução de estrêla tentando bater os pés no alto, tentando inserir saltito final (ponta de pés).
- idem, associando repulsão.
- utilização de objetos no solo, como foi feito com a estrêla.
- idem, observando a colocação de mãos ao solo, sugerindo o apoio perpendicular (posição de mãos no solo), porém deixando livre sua adoção ou não.
- saindo de apoio de mãos do plano mais alto (tampa do plinto).

A):- Nem todas as crianças conseguem finalizar o movimento com plena elavação dos pés, porém o que é mais importante neste momento é a tentativa da união dos pés para chegada unidos ao solo.

Aparecem aqui as mais variadas formas de execução, onde se faz necessário uma apurada observação da evolução individual do movimento e não o produto final.

- Atividade 6 :

F):- Parada de Cabeça (3apoios).

CFT):- discussão do apoio de mesa de 3 pernas para chegar à visão do apoio em base de triângulo (mão, mão e cabeça).

- formação de triângulo de apoio, elevação de quadril e caminhar (pernas em direção à base).
- sentir a distribuição do peso entre os braços e cabeça, tirar rapidamente os pés do chão (colchão) e voltar.
- em duplas, 1 colega sentado, comanda de frente fazendo a parada, tentado ficar no apoio, ainda sem extensão das pernas para cima, outro impede que este caia.
- realização de parada próximo à parede com tentativa de extensão das pernas.
- tentativas livres com instrução para rolar ao cair.

A):- A posição invertida não é uma experiência muito vivênciada e estimulada no nosso dia-a-dia, porém nesta faixa etária, tem um papel fundamental na aquisição de consciência corporal no que diz respeito à contração/descontração de grupos musculares, eixos corporais, tônus muscular, etc.

Outro aspecto importante é o trabalho de confiança e auxílio realizado entre um colega e outro, uma vez que este fundamento foi sempre trabalhado com a assistência do outro

Como este se trata de um fundamento e menor dinamismo, foi introduzido, em alguns momentos, a revisão de fundamentos já vistos na forma de pequenas sequências, em atividades paralelas ou anteriores à execução da parada de cabeça.

- Atividade 7 :

F):- Parada de mãos (2 apoios).

CFT):- pequenos apoios livres com cotovelos esticados sem elevação.

- idem com tesoura pequena (troca de perna no ar - baixa altura).
- encaminhamento para visualização da necessidade de fixação dos ombros.
- elevação gradual de pernas com apoio do professor, chamando atenção para o movimento de entrada.

- sustentação no ponto máximo com apoio do professor, após a parada rolamento.
- execução livre para quem deseja ou dominou a saída em rolamento.

A):- Aparecem neste fundamento, os diferentes níveis de possibilidade de execução, com muita nitidez. A sensação de tentar "algo mais" e diferente, é o principal fator de motivação neste momento. O respeito às diferenças tem que ser bastante enfocado.

- Atividade 8 :

F):- Salto (sobre o plinto).

CFT):- transposição e exploração livre de 2 plintos em alturas diferentes.
- transposição de plinto baixo com apoio de estrêla.
- trasposição com apoio frontal e subir inicialmente nos joelhos ,depois pés.
- idem, direto com os pés apoiados (grupado).
- idem, com apoio de pés afastados.
- movimento de "pular a sela" para quem conseguir.

A):- Foram utilizados também jogos de aquecimento de saltos com apoio de mãos como o "pular a sela".

Resolvemos o problema de falta de trampolim de saltos com adoção de menores gavetas no plinto.

- Atividade 9 :

F):- Equilíbrio.

CFT):- entraram nesta nossa divisão do trabalho, exercícios de equilíbrio em trave (banco suéco invertido) e mesmo no solo.
- evolução na trave: como saltitos, galopes, avião.
- possibilidades de saídas de estrêla ou rodante.
- evolução de equilíbrio também no solo, como pontes, semi-pontes e aviões.

A):- Foi importante para todas as crianças a vivência de atividades de equilibrio na trave, mesmo sendo um aparelho exclusivamente feminino. Em nenhum momento a atividade deixou de ser desafiadora.

Foi importante também, trabalhar a revisão dos movimentos com atividades de apoio, como gincanas ou estafetas com outras tarefas de solo, que incluam também a passagem cautelosa pela trave; onde neste aparelho, o que se valorize seja a execução e não a velocidade, para evitar acidentes.

4.4. - Estrutura de apoio ao conteúdo:

A) Visita ao Ginásio de Ginástica Artística:

Em determinado momento do segundo bimestre, agendamos uma visita ao ginásio de Ginástica Artística da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, com as classes de 3ªs séries juntas.

Esta visita estava acertada previamente com os responsáveis pela cadeira de Ginástica Artística, que orientaram monitores para ajudar às crianças à explorarem os aparelhos oficiais e o tablado de solo, que não são possíveis de serem adquiridos pelo colégio.

Este trabalho de exploração serve para uma visualização maior do universo da ginástica, além do refencial de movimentos vivenciados até então na escola.

O fato das crianças terem já algum tempo (mais de 1 bimestre) de vivência de movimentos ginásticos e acrobáticos, favoreceu a exploração de aparelhos, na visita. Esta é sempre motivante para as crianças.

B) Coleta de dados:

Como reforço do programa de comunicação e expressão para as 3ªs séries, a professora de classe trabalha com as crianças, uma coleta de dados sobre a Ginástica Artística (origem, provas, atualidades, etc.), para serem expostas em murais.

É mais uma tentativa de aproximação ao contexto de informações sobre a Ginástica Artística, trabalhada de forma multidisciplinar.

C) Apresentação do Festival "Ginasloucos":

A perspectiva para a criança de que, o que está sendo trabalhado, durante o semestre, será apresentado para os colegas da escola, como uma partilha, lhe dá uma atitude de perseverança para enfrentar suas dificuldades ao longo do trabalho. Sem contar com a sensação de "fazer parte". E mais, lhe dá uma idéia de finalidade.

O Festival é discutido com as crianças ao longo do segundo semestre, e cada um estuda as suas possibilidades, e do que sente segurança em apresentar. A apresentação é dividida em partes, e essas partes são trabalhadas em aproximadamente, 3 ensaios gerais, com todas as classes.

Assim, as crianças, dentro de suas possibilidades personificam "os Ginasloucos", perante a platéia representada pelos colegas de outras séries.

D) Grupos específicos:

De uma forma tranquila, sem gerar polêmicas ou rotulos, levantamos para as crianças de que cada pessoa tem diferentes habilidades e facilidades, e que na Ginástica, não é diferente. Pedimos para que pensassem na possibilidades de trabalhar em 2 grupos com colegas com características mais próximas: quem tem "mais facilidade" e quem tem "menos facilidade".

No começo, aparecem conflitos: de um grupo em relação à outro, não querem ficar longe do melhor amigo, não querem ser chamados de "ruim" ou querem ser do grupo dos "bons", segundo a linguagem usada pelas crianças, no inicio da proposta.

Essas questões vão se esvaziando, à partir do momento em que percebem que só no momento dos exercícios específicos de ginástica, é que se separa. E mais, quando percebem que cada grupo fica mais a vontade para evoluir. "Quem tem mais facilidade, não acha chato, e quem não tem, não fica com vergonha de tentar e errar". - este é um dos comentários que escutamos com grande satisfação. No mais, é trabalhar com tranquilidade os conflitos conforme eles aparecem, inclusive deixando a criança tentar no grupo que não é o mais apropriado, para que ela analise o que está perdendo ou ganhando.

V - CONCLUSÃO

Escrever sobre a minha prórpia prática, me traz um sentido maior de organização do conhecimento por mim dominado, embora este relato traga a visão de uma parte das possibilidades de trabalho da Educação Física Escolar.

Me satisfaz pensar que o caminho a ser trilhado ainda é longo, porém, algo já foi trilhado... . Procurei registrar o meu momento profissional que grita por uma justificativa fundamentada da Educação Física, dentro do contexto escolar, com um corpo de conhecimento definido, real e sem dúvidas, importante.

O que inicialmente aparece sendo trabalhada, à partir do bom senso, hoje, tenho certeza tem justificativas.

Não tenho a intenção de falar de verdades fechadas, e sim, contribuir, com aquilo que é minha realidade hoje, para a estimulação de projeto de trabalho em outros espaços.

A avaliação do projeto, até aqui, no meu modo de enxergar, vem do sentimento transmitido pela criança de se sentir bem em tentar, em fazer a sua parte, em poder realizar, em correr riscos, em experimentar. Vem também dos constantes questionamentos dos quais somos alvo: "Estou melhorando...?"

"Quer ver? Eu pratiquei na cama da minha mãe!"

"Será que está bom?"

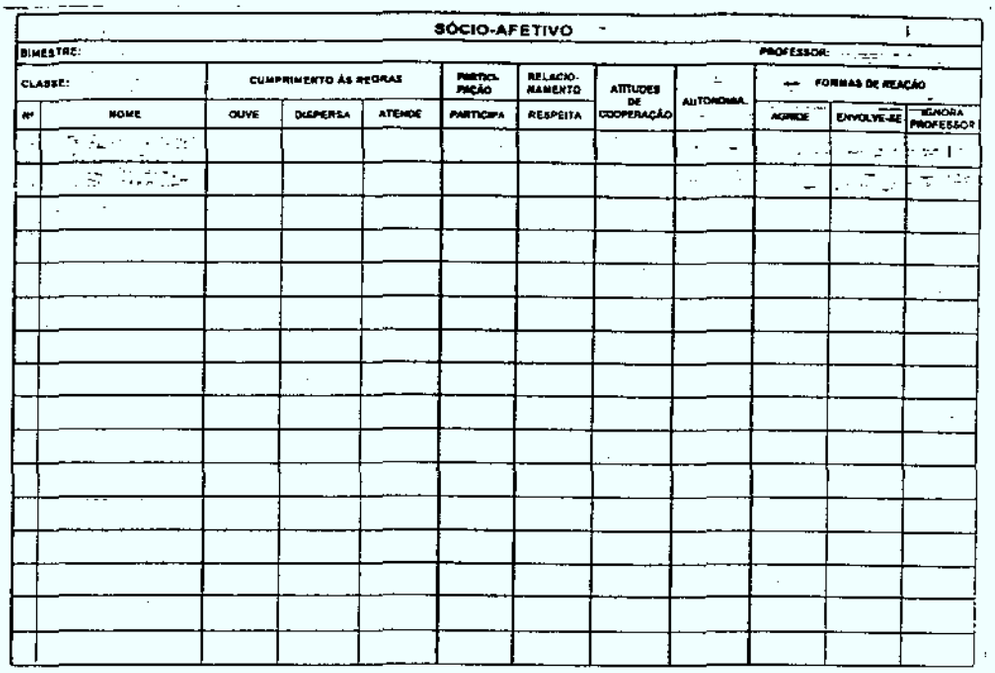
O que também foi justificado é a forma dinâmica com que se estabeleciam as discussões e os questionamentos, na maioria das vêzes, eles traziam respostas...

E não perdemos o nosso principal instrumento: o movimento.

ANEXOS

VI - ANEXOS

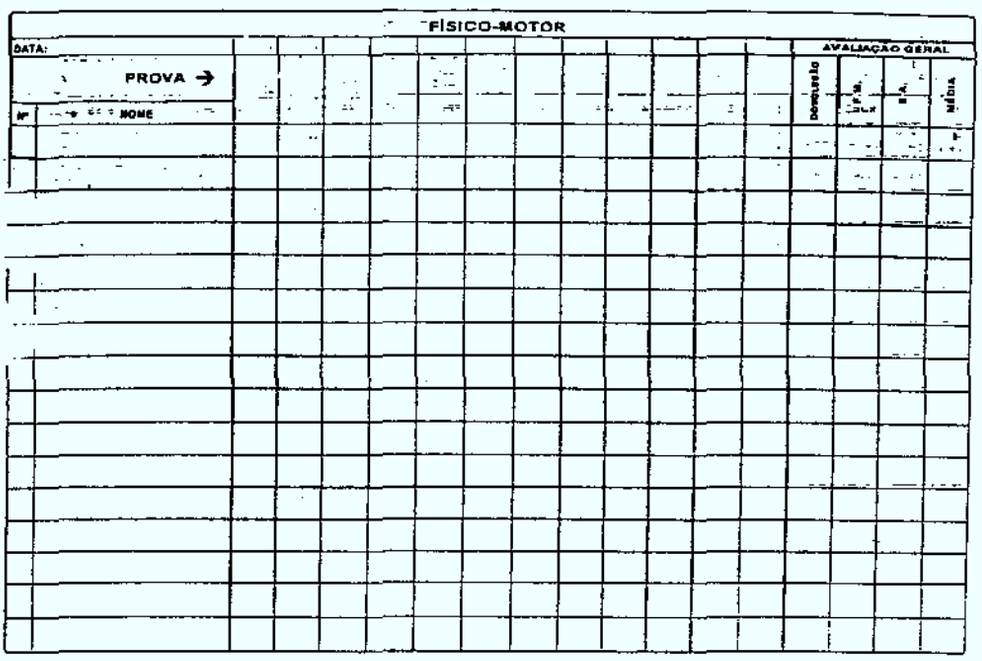
1. Ficha de Observação do Aluno.



SÓCIO-AFETIVO

BIMESTRE: PROFESSOR:

CLASSE:		CUMPRIMENTO ÀS REGRAS			PARTICI-PAÇÃO	RELACIO-NAMENTO	ATITUDES DE COOPERAÇÃO	AUTONOMIA	FORMAS DE REAÇÃO		
Nº	NOME	OUVE	DISPERSA	ATENDE	PARTICIPA	RESPEITA			AGRIDE	ENVOLVE-SE	IGNORA PROFESSOR



FÍSICO-MOTOR

DATA:														AVALIAÇÃO GERAL			
	PROVA →																
Nº	NOME																

2. Quadro Curricular de Jardim à 4ª Série do 1º Grau.

COLÉGIO NOTRE DAME DE CAMPINAS							ANO: 1993
ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL			CONTEÚDO - ENFOQUES POR BIMESTRE			SÉRIES - JARDIM à 4ª	
SÉRIE / BIMESTRE	JARDIM	PRÉ I	PRÉ II	1º	2º	3º	4º
1º	- COORDENAÇÃO GERAL	- COORDENAÇÃO GERAL	- COORDENAÇÃO GERAL	- COORDENAÇÃO GERAL - CAMPANHA DA FRATERNIDADE	- COORDENAÇÃO VISO - MOTORA - PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DO PRÓPRIO CORPO (POSTURA) - MODIFICAÇÃO DE REGRAS	- POSTURA / PRÉ CONDIÇÃO PARA O ESFORÇO - GINASTICOS (GINÁSTICA ARTÍSTICA) - SOLO	- POSTURA / PRÉ CONDIÇÃO PARA O ESFORÇO - HANDEBOL (INICIAÇÃO)
2º	- PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DO PRÓPRIO CORPO - JOGOS SIMBÓLICOS	- PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DO PRÓPRIO CORPO - JOGOS SIMBÓLICOS	- PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DO PRÓPRIO CORPO - PROJETO ENTIDADE MOTORA →	- PERCEPÇÃO E CONTROLE DO PRÓPRIO CORPO	- ORIENTAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL - LATERALIDADE - CONSTRUÇÃO DE REGRAS	- GINASTICOS (GINÁSTICA ARTÍSTICA) - APARELHOS - APRESENTAÇÃO: GINASTICOS	- HANDEBOL (APROFUNDAMENTO DO JOGO)
3º	- BRINCADEIRAS: REGRAS SIMPLES - FESTA: CAÇA AO TESOURO, CRIANÇA E ADULTO	- BRINCADEIRAS: REGRAS SIMPLES - FESTA: CAÇA AO TESOURO, CRIANÇA E ADULTO	- PROJETO: JOGOS DE REGRAS - COORDENAÇÃO VISO - MOTORA - FESTA: GRANDES JOGOS	- PROJETO: JOGOS DE REGRAS COM MODIFICAÇÕES - COORDENAÇÃO VISO - MOTORA - FESTA: GRANDES JOGOS	- ORIENTAÇÃO ESPAÇO - TEMPORAL - JOGOS CONSTRUÍDOS - FESTA: FESTIVAL	- PROJETO DOS ESPORTES - FESTA: FESTIVAL	- MINI - VOLEI (INICIAÇÃO) - FESTA: FESTIVAL
4º	- ORIENTAÇÃO ESPAÇO TEMPORAL	- ORIENTAÇÃO ESPAÇO - TEMPORAL	- ORIENTAÇÃO ESPAÇO - TEMPORAL - EXPRESSÃO CORPORAL - FESTA DE ENCERRAMENTO DO PRÉ	- ORIENTAÇÃO ESPAÇO - TEMPORAL - MOVIMENTOS ACROBÁTICOS	- ATLETISMO (INICIAÇÃO) - CAPACIDADES FÍSICAS	- PROJETO DOS ESPORTES (ATENÇÃO PARA O ATLETISMO)	- VOLEIBOL (APERFEIÇOAMENTO) - FUTEBOL (INICIAÇÃO)
CONTEÚDOS QUE NÃO FORAM TRABALHADOS							